

Articulação e Parceria na construção de mudança na graduação

Vivemos um momento que certamente ficará marcado na história da Educação Superior no Brasil, em especial para a Saúde. Para este setor, o Governo Federal tem como uma de suas diretrizes principais a formulação e implementação de políticas de recursos humanos. É a primeira vez na história que o tema está pautado na agenda do dia. Tal diretriz vem sendo desenvolvida pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (SGTES/MS), por meio de suas várias estratégias.

Na Educação, o processo de mudança tem como marco inicial a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior, em 1996, e a elaboração das diretrizes curriculares nacionais, que redirecionam a graduação em todas as profissões. No atual governo, os instrumentos de avaliação de estudantes e cursos estão sendo reformulados. Para isso, o INEP/MEC busca desenvolver um processo de debate com a sociedade para que, de fato, a avaliação seja considerada como uma das estratégias para incentivar a necessária mudança nos processos de formação profissional. Quanto à Reforma Universitária, já expusemos alguns apontamentos neste Boletim. Confira.

Na Saúde, são várias as ações: a Política Nacional de Educação Permanente como estratégia do SUS para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor; o AprenderSUS, política direcionada para as mudanças na graduação em coerência com as diretrizes e princípios do SUS; o VER-SUS, que visa proporcionar aos estudantes diversificadas experiências do mundo de trabalho e do controle social do sistema, entre outros. No seu conjunto, as políticas em desenvolvimento buscam a interação entre os segmentos da formação, da atenção, da gestão e do controle social: o Quadrilátero da Formação da EPS.

Fruto do movimento da Reforma Sanitária, todas as propostas do setor saúde abrem espaço para que os diversos atores envolvidos possam se organizar de maneira descentralizada, buscando construir conforme as necessidades locais. São processos de construção corajosos e desafiadores para todos. Afinal, criar e pensar são mais difíceis do que reproduzir.

Seguindo esta linha de trabalho, a partir de um convite do Departamento de Gestão da Educação na Saúde da SGTES/MS, após a realização do Seminário Nacional sobre o AprenderSUS, associações e entidades relacionadas à formação e desenvolvimento dos profissionais de saúde reuniram-se e decidiram pela criação do Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde (FNEPAS), um espaço de articulação e parceria para o fortalecimento de ações direcionadas para a mudança na graduação das profissões na área.

Compromisso com o coletivo

O FNEPAS, constituído em julho de 2004, atualmente conta com a participação da: Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), Associação Brasileira de Ensino de Fisioterapia (ABENFISIO), Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), Rede UNIDA, Associação Brasileira de Hospitais Universitários e de Ensino (ABRAHUE), Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO), Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) e Rede Nacional de Ensino de Terapia Ocupacional (RENETO).

Configurando-se como um ator social comprometido com as transformações da educação em saúde no Brasil, o FNEPAS tem como principal objetivo contribuir para o processo de mudança na graduação, partilhando da concepção de integralidade na atenção e na formação em saúde. O sentido de integralidade, neste momento, tem caminhado para a formação de redes de cuidados progressivos, em que a atenção se dê em todas as instâncias de atendimento e por todas as profissões de saúde. Estas têm como desafio o desenvolvimento da multi e interdisciplinaridade, descobrindo dentro de cada ciência, novos fazeres profissionais, buscando uma atenção em saúde mais próxima das necessidades da população, que minimize o sofrimento dos indivíduos e proporcione o exercício da cidadania.

Cooperação Técnica com o MS

Uma das ações principais do Fórum para 2005 e 2006 é o desenvolvimento do projeto coletivo de cooperação técnica com o Departamento de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (DEGES), que prevê a realização de oficinas de trabalho multiprofissionais nas cinco regiões do País, pesquisas nacionais e produção de documentos com a sistematização de experiências inovadoras, entre outras, a fim de contribuir para a mudança curricular na graduação.

O Fórum vai propor reunir os cursos de graduação das diversas profissões, com apoio do DEGES, a fim de proporcionar o debate e a interação para que a implantação das diretrizes curriculares em curso tenha como enfoque as necessidades de saúde da população e o desenvolvimento do SUS. A mudança da lógica do ensino deve contemplar metodologias ativas de ensino-aprendizagem, integração entre instituições de ensino e serviços, professores e estudantes, os diversos cursos de uma universidade e as diversas instituições de ensino. Além disso, este processo deve estar em sintonia com o controle social, seja institucional (conselhos de saúde) ou não institucional, como os fóruns populares de saúde, ONGs e movimentos sociais, entre outros coletivos.

Ações conjuntas com o INEP/MEC

O FNEPAS também desenvolveu um plano de trabalho conjunto com o INEP/MEC, como parte de uma agenda de cooperação interministerial entre Educação e Saúde e as associações e movimentos sociais comprometidos com a formação dos profissionais de saúde. O plano de trabalho tem como objetivo contribuir com o aprimoramento da política de avaliação do ensino superior, considerando ser esta um instrumento valioso para implementação das diretrizes curriculares nacionais. Tal parceria estabelece uma ação interministerial e intersetorial na construção de decisões conjuntas entre os setores da saúde e da educação de forma articulada com a sociedade civil, concretizando compromisso público assumido pelo Ministro da Educação Tarso Genro e Ministro da Saúde Humberto Costa em reunião do Conselho Nacional de Saúde em reunião do dia 10 de março de 2004.

A articulação das entidades que constituem o Fórum pode contribuir para ultrapassar a fragmentação herdada da visão positivista de ciência e possibilitar uma educação onde a regulação das instituições de ensino pela avaliação possa valorar o compromisso social e com as políticas públicas de saúde, além da relação intercursos e as experiências de ensino-aprendizagem criativas, para que se construa uma educação permanente, intersetorial e multiprofissional.

Uma primeira atividade em parceria com o INEP/MEC foi a participação de representantes do Fórum nas reuniões das Comissões Assessoras de Avaliação, que tinham como objetivo indicar as diretrizes para construção de instrumentos de avaliação institucional e de cursos. O trabalho das Comissões continua em 2005, e está pautado na agenda do Fórum.

Um processo em construção

Serão dois anos de muito trabalho em todo o País. A partir de abril, vários atores serão chamados a participar desse processo. O Fórum está em pleno desenvolvimento e a Rede UNIDA, como parte integrante deste coletivo, buscará manter seus membros informados de todos os seus passos.

Certamente, estas propostas só poderão ser efetivadas se houver vontade política da maioria dos atores envolvidos e seus coletivos, pois nenhuma mudança, mesmo que determinada em lei se dá de maneira efetiva se as bases não o desejarem. E desejar significa esforço, estudo e disponibilidade interior para experimentar o novo.

Quem vai querer?!?

Ana Lima, psicóloga, Associação Brasileira de Ensino de Psicologia - ABEP

Luciana Alves Pereira, fisioterapeuta, Rede UNIDA